

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**

Ana Maria Aguiar Frias  
Maria Inês Martins e Melo Ferreira  
Luís Manuel Mota de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6802127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA**

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral  
Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6802127012**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS**

Kathia Priscila Silva Torres  
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127013**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Alisson Sidicley de Souza Nascimento  
Warner Sorel Ferreira Santos  
Felipe Rener Aleixo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6802127014**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Douglas Ferreira de Araujo  
Araciana Moreno Fontes de Azevedo  
Zulmira Alice Soares Guimarães  
Bruna Celia Lima de Oliveira  
Alexandre Sousa da Silva  
Adriana Lemos  
Maria Núbia Gama Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6802127015**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO**

## DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco  
Ana Carolina Sipoli Canete  
Paola Alexandria Pinto de Magalhães  
Larissa Clara Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127016**

## **CAPÍTULO 7..... 79**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA**

Michelle Araújo Moreira  
Ana Júlia Macedo Gualberto  
Polliana Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127017**

## **CAPÍTULO 8..... 91**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Suely Teles Albano  
Francisca Janiele Martins da Costa  
Assunção Gomes Adeodato  
Érica Priscila Costa Ramos  
Nicolau da Costa  
Sara Regina Tamiarana da Silva  
Jéssica Luzia Delfino Pereira  
Francisco Walter de Oliveira Silva  
Diego Jorge Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6802127018**

## **CAPÍTULO 9..... 105**

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Gercia Maria Araújo de Oliveira  
Maria Fátima Maciel Araújo  
Nicely Alexandra da Silva  
Sandra Martins de Souza Guimarães  
Nicolau da Costa  
Renata Soares Aguiar  
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127019**

## **CAPÍTULO 10..... 126**

### **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Daniela Sayuri Misawa  
Michele Malta  
Maria Lucia Bom Angelo  
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

**DOI 10.22533/at.ed.68021270110**

**CAPÍTULO 11..... 136**

**EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Gládyston Gydione Bezerra da Silva  
Simone Schmitt Pereira  
Zilma Gomes Luz  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Clarissa Silva Pimenta  
Jasna Mariane Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.68021270111**

**CAPÍTULO 12..... 148**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Juliana Rodrigues Dantas  
Maria Santos Galdino Barros  
Kamila Adeilda dos Santos  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.68021270112**

**CAPÍTULO 13..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Vanda Veridiana Cezar Parode

**DOI 10.22533/at.ed.68021270113**

**CAPÍTULO 14..... 163**

**SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES**

Kivia Kessia Moura de Abreu  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages  
Simone Nunes Leal Chagas  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.68021270114**

**CAPÍTULO 15..... 175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

**DOI 10.22533/at.ed.68021270115**

**CAPÍTULO 16..... 182**

**CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

**DOI 10.22533/at.ed.68021270116**

**CAPÍTULO 17..... 202**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E  
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.68021270117**

**CAPÍTULO 18..... 209**

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM  
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.68021270118**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM  
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo  
Maria de Lourdes Pereira  
Geneva Maria da Silva dos Santos  
Gedienne Maria de França Silva  
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68021270119**

**CAPÍTULO 20.....230**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Willidiane Tessari  
Isabella Schroeder Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.68021270120**

**CAPÍTULO 21.....239**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO**

Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Taís Foletto Bevilaqua  
Tainan de Andrade Rocha  
Anna Gariella Borges Galvão  
Bruna Vogel Portella Carvalho  
Ezequiel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68021270121**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**



# CAPÍTULO 3

## PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS

*Data de aceite: 22/01/2021*

*Data de submissão: 01/12/2020*

**Kathia Priscila Silva Torres**

Faculdade Mauricio de Nassau  
Caruaru – PE

**Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade**

Faculdade Mauricio de Nassau  
Caruaru – PE

**Laryssa Grazielle Feitosa Lopes**

Faculdade Mauricio de Nassau  
Caruaru – PE

**RESUMO: Introdução:** O planejamento Familiar é um dos principais parâmetros de atenção à saúde da mulher, é uma estratégia ofertada pela atenção básica e definida no NOAS-SUS 2001, assegurando a implementação desta assistência para a população em geral. No entanto, em diversos casos a atenção básica se depara com alguns entraves, os quais dificultam a resolutividades destas ações. **Objetivos:** Conhecer o protocolo de planejamento familiar do Ministério da Saúde a fim de reduzir cirurgias desnecessárias para esterilização, identificar as dificuldades apresentadas pelo enfermeiro para a realização do planejamento familiar em acordo com o Ministério da Saúde e evidenciar os riscos ao cliente decorrentes do processo cirúrgico. **Método:** Consiste em uma revisão bibliográfica, integrativa e quantitativa realizada em livros, artigos e periódicos. Busca eletrônica no portal

do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latina Americana de Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). **Resultados:** O Planejamento familiar é uma assistência prestada principalmente por enfermeiros das unidades básicas de saúde, para atender a população em geral, sobretudo, aqueles usuários que necessitam deste cuidado e muitas vezes há quebra na continuidade do mesmo. **Conclusão:** Conhecendo bem os protocolos do Ministério da Saúde os enfermeiros utilizam estratégias seguras e eficazes, as quais buscam vencer as dificuldades encontradas evitando assim laqueadura tubária ou vasectomia desnecessárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Familiar. Métodos Contraceptivos. Assistência de Enfermagem.

### FAMILY PLANNING: CONTRIBUTION OF NURSING TO REDUCE TISSUE SURGERIES AND UNNECESSARY VASECTOMY

**ABSTRACT: Introduction:** Family planning is one of the main parameters of attention to women's health, it is a strategy offered by primary care and defined in NOAS-SUS 2001, ensuring the implementation of this assistance for the population in general. However, in several cases, primary care is faced with some obstacles, which hinder the resolution of these actions. **Objectives:** To know the family planning protocol

of the Ministry of Health in order to reduce unnecessary surgeries for sterilization, to identify the difficulties presented by nurses in carrying out family planning in agreement with the Ministry of Health and to highlight the risks to the client resulting from the surgical process . **Method:** It consists of a bibliographic, integrative and quantitative review carried out on books, articles and periodicals. Electronic search on the CAPES portal (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and BIREME (Regional Library of Medicine), in the following databases: LILACS (Latin American Literature of Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Online System for Searching and Analyzing Medical Literature). **Results:** Family planning is an assistance provided mainly by nurses from basic health units, to serve the general population, especially those users who need this care and there is often a break in its continuity. **Conclusion:** Knowing the Ministry of Health protocols well, nurses use safe and effective strategies, which seek to overcome the difficulties encountered, thus avoiding tubal ligation or unnecessary vasectomy. **KEYWORDS:** Family Planning. Contraceptive Methods. Nursing Assistance.

## INTRODUÇÃO

O planejamento Familiar é um dos principais parâmetros de atenção à saúde da mulher, é uma estratégia ofertada pela atenção básica e definida no NOAS-SUS 2001<sup>1</sup>, assegurando a implementação desta assistência para a população em geral. No entanto, em diversos casos a atenção básica se depara com alguns entraves, os quais dificultam a resolutividades destas ações, bem como: falta de insumos, falta de informações de caráter informativo sobre os métodos contraceptivos, a garantia no acompanhamento dos usuários, logística na distribuição dos mesmos, capacitação dos profissionais engajados, a baixa adesão de adolescentes e público masculino<sup>1</sup>.

No entanto os enfermeiros buscam utilizar dos meios de fácil acesso, disponibilizando os contraceptivos existentes em sua unidade de saúde, entre esses pode se destacar mais comuns: métodos naturais, métodos hormonais, métodos de barreira, Dispositivo intrauterino, contracepção de emergência e métodos definitivos <sup>2,3</sup>.

“A grande variedade de métodos contraceptivos hoje existentes permite aos casais escolherem entre as seguintes formas de contracepção: métodos naturais (coito interrompido, tabelinha, método do muco cervical e método da temperatura basal); métodos hormonais (pílulas, adesivos, injeções, implantes cutâneos e anel vaginal); métodos de barreira (preservativo feminino, preservativo masculino, diafragma e espermicidas); dispositivo intrauterino (DIU) de cobre ou com hormônios; contracepção de emergência, conhecida popularmente como pílula do dia seguinte; e métodos definitivos vasectomia e ligadura de trompas <sup>3</sup>”.

Todavia, mesmo cientes dos métodos mais invasivos como a laqueadura tubária e a vasectomia, os enfermeiros travam uma luta diária a fim de evitar tais procedimentos, entretanto eles ainda observam esta prática com mais frequência em alguns casos, como refere o PAISM (2001)<sup>4</sup>, que ressalta que a laqueadura tubária em sua prevalência é maior

nas regiões onde tem baixa escolaridade e condições socioeconômicas mais precárias, o que gera baixa adesão masculina ao que concerne a vasectomia, principalmente por questões culturais as quais referenciam planejamento familiar à figura feminina, o que por sua vez favorece a autonomia feminina na procura desta assistência<sup>4</sup>.

Sobretudo confirmando esta autonomia feminina, cerca de 200 milhões de mulheres no mundo fazem uso de contracepção hormonal, porém as mesmas, em sua grande maioria não sabem os riscos e benefícios atrelados a estas medicações<sup>5</sup>.

Contudo, durante os estágios curriculares do curso de bacharelado em enfermagem, foi percebido que o planejamento familiar era realizado de maneira empírica, limitava-se a entrega dos contraceptivos e preservativos ou a pedido do cliente encaminhar para cirurgias a fim de esterilização, fato que nos despertou o interesse em pesquisar sobre o tema com objetivo de conhecer o protocolo implantado pelo Ministério da Saúde a fim de reduzir procedimentos invasivos desnecessários como a vasectomia e a laqueadura tubária. Espera-se com a pesquisa contribuir para melhor entendimento sobre o protocolo para a condução do planejamento familiar e despertar no profissional de enfermagem o interesse em utilizá-lo como uma ferramenta disponível pelo Ministério da Saúde.

Diante do exposto, esse trabalho objetiva conhecer o protocolo de planejamento familiar do Ministério da Saúde a fim de reduzir cirurgias de vasectomia e laqueadura tubária desnecessárias.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma Revisão integrativa de caráter quantitativo, onde foram observados na literatura os conhecimentos acerca do tema abordado dos últimos 14 anos. A revisão integrativa constitui-se em uma análise minuciosa de várias pesquisas sobre o tema, onde serão analisados resultados os quais fornecerão conhecimentos para melhoria na prática clínica.

A revisão integrativa segue os seguintes passos: 1- elaboração da pergunta norteadora, 2- busca e amostragem na literatura, 3- coleta de dados, 4-análise dos estudos incluídos, 5- discussão dos resultados, 6- consumação da revisão integrativa.

A seguinte questão norteadora foi utilizada para nortear esta pesquisa: Quais os conhecimentos na literatura sobre a enfermagem e o Planejamento Familiar?

A investigação bibliográfica se deu entre os anos de 2006 a 2019, nas seguintes bases de dados: busca em livros, artigos e periódicos. Busca eletrônica no portal do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latina Americana de Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) .

Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: "Planejamento

Familiar”. “Métodos Contraceptivos”, “Assistência de Enfermagem”, cadastrados no DeCs (Descritores de ciências da saúde). Nesta pesquisa foram encontrados 25 artigos dentre os anos supracitados, onde após a leitura dos mesmos, foram utilizados 10. Os critérios de exclusão foram os artigos que não continham assuntos específicos ao tema. Como critério de inclusão foram incluídos artigos de revisão literária a qual abrange o protocolo do Ministério da Saúde e a atuação do enfermeiro em relação ao planejamento familiar, bem como alguns entraves encontrados na implantação das políticas públicas referente ao mesmo. Foram inclusos neste trabalho, 01 norma operacional e 01 Manual do Ministério da Saúde, 01 Lei constitucional e 16 artigos os quais obtinham conteúdo de grande relevância, destrinchados na revisão realizada entre o período supracitado.

## RESULTADOS

Avaliando a pesquisa, foram selecionados 10 artigos, dentre os demais descritos no trabalho, dispostos na tabela abaixo, juntamente como nome dos autores, títulos, objetivos, os principais resultados e o ano da publicação. Estes por sua vez, tem a finalidade de resumir as informações mais relevantes, voltadas a assistência de enfermagem, métodos contraceptivos, vasectomia, laqueadura tubária entre outras temáticas, referentes ao Planejamento Familiar realizado pela enfermagem no âmbito da Atenção Básica.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Nicolau <sup>6</sup> Dantas Gadelha Pinheiro	Conhecimento, atitude prática de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos.	Verificar o conhecimento, atitude e a prática de mulheres residentes em uma comunidade rural quanto a métodos contraceptivos.	Ratificam a importância do fortalecimento de estratégias em planejamento familiar nas comunidades rurais para que haja uma escolha contraceptiva adequada e consistente dos aspectos envolvidos em suas decisões contraceptivas.	2012
Santos <sup>7</sup> Freitas	Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento.	Analisar criticamente as limitações atuais do planejamento familiar aplicado na saúde pública e propor mudanças considerando o modelo das ciências sociais aplicadas a saúde e a perspectiva do desenvolvimento familiar.	Apresentam propostas de planejamento familiar, acrescentando variáveis organizadoras do sistema.	2011

Cortez <sup>8</sup> Zagonel	Implicações culturais no planejamento familiar e qualidade de vida da mulher / família e a teoria de leininger.	Estudar o estudo das implicações culturais no planejamento familiar, sua interface com a qualidade de vida da mulher/família e a teoria de leininger.	Observou-se que os aspectos culturais foram fortemente evidenciadas e que cada família tem seu modo próprio de viver e de administrar conceitos de cuidado a saúde.	2011
Lima <sup>9</sup> Costa Ferreira Orsi Espíndola Esteves Velooso	Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais.	Avaliar o conhecimento acerca dos riscos do uso do anticoncepcional hormonal (ACO), por acadêmicas da área da saúde de uma Universidade de Minas Gerais	Há um predomínio de acadêmicas menores de 25 anos e sexualmente ativas dos cursos avaliados. A maioria dessas acadêmicas mostrou ter conhecimento sobre o mecanismo de ação, efeito colateral, contra-indicação e indicações do ACO.	2019
Moura <sup>10</sup> Gomes	Planejamento Familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez.	Analisar o uso de serviços de planejamento familiar por jovens com experiência de gravidez.	Apontou que jovens de menor renda, maior número de gestações, que têm como fonte de informação profissionais de saúde, família e parceiro, e que usaram método contraceptivo nas últimas relações sexuais eram mais propensas a serem usuárias dos serviços de planejamento familiar.	2014
Gonçalves <sup>11</sup> Marcon	Laqueadura ou vasectomia: fatores a considerar para a saúde da mulher.	Identificar fatores relevantes na opção da laqueadura ou vasectomia e as repercussões na vida dos casais que as realizaram.	Baixa escolaridade, maior número de filho, gravidez não planejada levam as pessoas a buscarem estes métodos.	2006
Sauthier <sup>14</sup> Gomes	Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para a integração do homem.	Caracterizar as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, na execução do programa de planejamento familiar.	Observou -se que a política de trazer o homem para o centro das discussões nos grupos de planejamento familiar existe programa, mas na prática é falha.	2011
Moura <sup>15</sup> Silva Galvão	Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no programa saúde da família no Brasil.	Identificar a dinâmica do atendimento em planejamento familiar e verificar barreiras voltadas ao atendimento e entrega dos métodos anticoncepcionais, na perspectiva de uma rede apropriada de serviços.	Identificou-se cinco dinâmicas de atendimento, porém nenhuma seguirá uma rotina formal.	2007

Costa <sup>16</sup> Guilherme Silver	Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão.	Verificar as condições de acesso das mulheres as atividades de atenção e aos métodos contraceptivos no Brasil.	Houve dissociação entre as práticas educativas e a rotina de atenção do planejamento familiar, restrições de acesso aos métodos e baixa oferta de atenção à infertilidade.	2006
Cavalcante <sup>19</sup>	Desvelando os discursos de mulheres que vivenciaram a laqueadura tubária.	Desvelar as motivações das mulheres para realizar laqueadura tubária.	Averiguou que as mulheres em grande maioria realizavam laqueadura por número grande de filhos, idade avançada, problemas de saúde e um grande número manifestou insatisfações decorrentes do procedimento.	2012

## DISCUSSÃO

Desde os anos 70 o Planejamento familiar vem travando uma luta constante ao que se refere o controle do crescimento indiscriminado da população, e tem como principal função garantir a saúde reprodutiva da população através de suas estratégias. Estas estratégias por sua vez, vem diminuindo significativamente a mortalidade materna perinatal por causas evitáveis, além de subsidiar o direito das mulheres na escolha adequada a cada realidade social<sup>6</sup>.

O Planejamento Familiar é também estabelecido como uma estratégia disponibilizada pelo SUS (Sistema único de Saúde), nas unidades de saúde da família. Essa assistência é garantida pela Constituição Federal em seu artigo 226, parágrafo 7º e é regulamentada pela Lei 9.263, de 1996, estabelecendo o direito de mulheres, homens e casais, em garantir seus direitos sexuais e reprodutivos, como também oferece subsídio a fim de evitar cirurgias para esterilização desnecessárias<sup>5</sup>.

Esta atuação também é reconhecida como instrumento da assistência materno infantil e foi construída ao longo dos anos a fim de informar e educar os casais e a população em geral, objetivando definir o número de filhos que cada indivíduo deseja ter<sup>3</sup>.

Esta assistência está relacionada ao crescimento populacional e conseqüentemente ao desenvolvimento sócio econômico dos países subdesenvolvidos e o crescimento descontrolado da população está interligado ao aumento da pobreza e suas conseqüências, no entanto, em muitas vezes essa estratégia é quebrada devido à falta de comprometimento por parte da população em participar das ações disponibilizadas pelas unidades de saúde gerando uma quebra na cadeia das ações do planejamento limitando-se apenas entrega de contraceptivos nas unidades<sup>7</sup>.

“O planejamento familiar como mecanismo de limitação da reprodução feminina é composto de: visita das mulheres ao ginecologista, participação das reuniões de planejamento familiar e compra do contraceptivo ou “ganho”

do Posto de Saúde. Contudo, as mulheres do meio urbano não assistem a todas as reuniões de orientação do planejamento familiar; o comportamento das mulheres da zona rural é semelhante<sup>7</sup>”.

Alguns autores também relatam o planejamento familiar como uma necessidade do ser humano, porém a política de ações estabelecidas pelo Estado, muitas vezes não é aplicada em sua totalidade nos serviços de saúde e alguns fatores contribuem para isto, como: dificuldade no acesso as ações, a dificuldade na continuidade de tratamentos, baixo poder aquisitivo, limitações dos métodos disponíveis. Os autores ainda denotam a importância da assistência integral que abranjam todos os fatores socioculturais que também influenciam na efetividade desta assistência<sup>8</sup>.

Outro fator que interfere na qualidade desta assistência é a baixa adesão de jovens e adolescentes, onde as práticas sexuais são cada vez mais precoces e sem a devida atenção, acaba provocando cada vez mais gravidez na adolescência e consequente impactos psicológicos, sociais e econômicos<sup>9,10</sup>. Neste contexto pode-se enfatizar a importância da qualificação e atuação da equipe multiprofissional, a qual deve atuar com uma visão holística compreendendo e respeitando os aspectos culturais, religiosos, emocionais e socioculturais<sup>11</sup>.

Vale ressaltar que a gravidez não desejada também está relacionada com áreas as quais o planejamento familiar não funciona adequadamente, por falta de conhecimento, acesso ou até mesmo tempo do usuário em procurar uma unidade de saúde, já que, com a inserção da mulher cada vez mais no mercado de trabalho, consequentemente limita o desejo das mesmas em engravidarem, e aumentam a procura/necessidade de uma estratégia de planejamento segura, acessível e efetiva<sup>7</sup>.

Para que essa atuação ocorra de fato, o enfermeiro tem um papel fundamental como um agente que está sempre procurando melhorias nas ações de planejamento familiar, no entanto necessita de subsídios, materiais e capacitações para atender as necessidades das famílias e assegurar os seus direitos baseados nos princípios doutrinários e organizativos do SUS<sup>12</sup>. Pode-se destacar essas ações como de suma importância nas unidades de saúde e destaca que em algumas não há atividades específicas voltadas ao planejamento familiar, ressalta ainda que o enfermeiro tem função fundamental nesta estratégia integrando a equipe e valorizando o papel da pessoa, família e comunidade<sup>13</sup>.

No entanto essas ações também devem abranger todas as faixas etárias em todos os níveis da população, e o conhecimento e a livre escolha dos métodos é fundamental por parte dos usuários, direito garantido pela política do PAISM, que tem como uma das diretrizes facilitar o acesso aos mesmos<sup>4,14</sup>. Para que isso ocorra o SUS oferta uma grande variedade de métodos contraceptivos, dentre eles pode-se citar o Métodos Naturais como: coito interrompido, tabelinha, método do muco cervical e método da temperatura basal; os Métodos Hormonais como: pílulas, adesivos, injeções, implantes cutâneos e o anel vaginal; os Métodos de Barreira, como: preservativos feminino e masculino, diafragma,

espermicidas, dispositivo intrauterino de cobre ou hormônios (DIU), e contracepção de emergência e os métodos definitivos como a vasectomia e a laqueadura tubária<sup>3</sup>.

Além desses fatores acima descritos, pode se ressaltar que o planejamento familiar é prioritariamente desenvolvido pela enfermagem na atenção básica e que parte dos enfermeiros desconhecia como referenciar alguns cuidados como: laqueadura, vasectomia e Dispositivo Intrauterino (DIU), e alguns sobretudo não as encaminhavam devido a burocracia no acesso e resolutividade do mesmo<sup>10</sup>.

Contudo, além de desconhecer a logística para referenciar alguns procedimentos, alguns autores citam também algumas negligências ocorridas no serviço de atenção ao planejamento familiar, referência o planejamento a uma política controladora onde a mulher é posta como objeto e não como pessoa que tem sua própria história sexual e reprodutiva. Segundo os autores há uma prática diferente do que é proposto pelo Ministério da Saúde e o que é implantado pelas equipes do Programa de Saúde da Família<sup>15</sup>.

Este fator acima descrito ressalta a importância do engajamento de uma equipe multidisciplinar junto a área de ciências sociais no intuito de criar novos modelos eficazes a uma implantação de um planejamento familiar efetivo de acordo com a realidade de cada região<sup>7</sup>.

Diante do exposto e analisando os demais métodos ofertados pode se observar o protagonismo e autonomia da mulher em buscar na maioria das vezes a opção de contracepção já que os mesmos em quase sua totalidade são formulados para serem administrados/utilizados pela população feminina<sup>2</sup>. As desigualdades nas relações de gênero, as quais em muitas vezes a mulher é colocada em submissão pela sociedade o que consequentemente põe sobre ela a responsabilidade pelo controle da natalidade e não do casal<sup>2</sup>.

Esta explanação enfatiza a importância da luta feminina em prol da de políticas públicas que abranjam as demais classes de gêneros e cada vez mais extinga a denominação de Estado autoritário que em muitas vezes não atende as necessidades apresentando programas verticais de planejamento familiar que há anos vem travando conflitos com os direitos sexuais e reprodutivos da população<sup>3,19</sup>.

No entanto, mesmo com as mudanças ocorrendo década após década em busca de uma política de planejamento adequada, que compreenda os aspectos sociais, econômicos e culturais e todas particularidades existentes nas escolhas dos métodos contraceptivos, evitando assim meios mais invasivos como a laqueadura e a vasectomia, onde em muitas vezes geram arrependimentos após o ato cirúrgico em muitas mulheres, onde possuem o desejo de engravidar novamente<sup>17</sup>.

Ao que se refere a vasectomia e laqueadura tubária o Ministério da Saúde aponta na Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996, em seu artigo 10º veda a esterilização cirúrgica em mulheres durante o período de parto ou aborto, exceto nos casos de comprovada necessidades, por cesarianas sucessivas anteriores ou risco de vida ou saúde da



mulher ou bebê<sup>5</sup>.

Esta lei relata ainda que é permitida a esterilização em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de vinte e cinco anos ou, pelo menos dois filhos vivos, e observando o prazo mínimo de sessenta dias entre a vontade manifestada e o procedimento cirúrgico em si. Os usuários que manifestarem esse desejo, devem participar através de serviço de regulação de processos de aconselhamento juntamente a uma equipe multidisciplinar, com o intuito de desencorajamento do procedimento. Se for decidido pelo procedimento depois de passar por esses trâmites, antes do procedimento, deve ser escrito e firmado um documento testemunhado por dois médicos, relatando o procedimento seus riscos, dificuldades de reversão e efeitos colaterais, bem como opções de outros meios contraceptivos existentes<sup>5</sup>.

Um dos poucos métodos contraceptivos masculinos é a vasectomia, que em muitas vezes é utilizada/ escolhida pelos casais devido a ineficácia nas escolhas de contraceptivos femininos. Este método está em constante ascensão no Brasil, embora alguns homens arrependam-se de realiza-lo, seja pelo desejo de ter mais filhos, seja por não confiar na efetividade do método, alguns mencionam a dor como ponto de arrependimento e outros relatam cirurgias malsucedidas e a necessidade da realização de um novo procedimento<sup>18</sup>.

Outro aspecto relevante sobre vasectomia, como também a laqueadura é a gravidez não planejada, condições socioeconômicas, a não adequação aos métodos contraceptivos disponíveis na rede, risco de engravidar por algum motivo de saúde, levam os usuários a realizarem estes procedimentos. Enfatiza ainda que após a realização dos mesmos, destacam que há mais facilidade na infecção por IST'S (Infecções sexualmente transmissíveis), alterações psicológicas, reações emocionais, aumento da ansiedade, perturbações no relacionamento sexual, alterações no orgasmo, além da falta de confiabilidade na eficácia do procedimento/cirurgia<sup>11,19</sup>.

Entretanto, alguns destes aspectos também podem ser apontados como fatores que influenciaram na escolha de um método definitivo, como dificuldade no acesso aos meios contraceptivos nas unidades de saúde, uso inadequado dos mesmos e até mesmo falta de informações sobre os meios ofertados. Neste caso mais uma vez é evidenciado a necessidade de mudanças constantes nas ações dispensadas a esta prática. A autora ainda relata alguns riscos como: infecções, sangramentos, lesões de órgãos pélvicos ou abdômen, reações alérgicas, gestações ectópicas e IST'S<sup>14</sup>.

Estes riscos também são relatados em um estudo mais recente de 2018, o qual aponta ainda alterações menstruais, infecções e lesão da bexiga e intestino, e a morbimortalidade após o procedimento. Ressalta também algumas contra indicações, como: infecções cutâneas localizadas, patologias como varicocele, hidrocele volumosa, hérnia inguinal, filariose, distúrbios de coagulação <sup>13</sup>.

Contudo, alguns estudos apontam aspectos não favoráveis a esterilização definitiva, impondo uma melhor avaliação deste método, tendo em vista que o mesmo envolve tantos

fatores como os físico e psicológicos, e por sua vez se faz necessário conhecimento do planejamento familiar adequado e discutido com o casal e que seja implantado de forma consciente e voluntária<sup>14</sup>.

No entanto, um estudo realizado em 2007 aponta seis fatores que podem nortear a qualidade do planejamento, como: oferta e livre escolha dos métodos contraceptivos; informação fornecida ao usuário; competência técnica profissional das equipes; relacionamento interpessoal profissional-cliente; acompanhamento dos usuários; e rede apropriada de serviços<sup>15</sup>.

Diante do exposto, observa-se o quanto as ações da enfermagem, bem como da equipe multidisciplinar são importantes ao que tange um bom funcionamento das ações para um bom resultado no planejamento familiar e conseqüentemente diminuição da procura de métodos invasivo e suas conseqüências.

## CONCLUSÃO

Contudo, tendo em vista as dificuldades encontradas e para que essas sejam superadas faz se necessário o engajamento dos profissionais, os quais, além do conhecimento e planejamento da assistência, possuam um olhar holístico e implantem uma assistência humanizada e equânime, onde sejam considerados todos os aspectos socioculturais e driblem as questões as quais impedem o acesso e a eficácia de um planejamento familiar efetivo.

Vale salientar a importância do planejamento familiar realizado pela atenção básica no SUS, e seus impactos na sociedade como um todo, como também a relevância de ter profissionais capacitados, bem informados sobre os protocolos do Ministério da Saúde. Estes fatores refletem em uma assistência de qualidade, conseguindo superar as dificuldades encontradas e conseqüentemente diminuindo a realização de vasectomias e laqueaduras tubárias desnecessárias.

## REFERÊNCIAS

NOA SUS 01/2001- MINISTÉRIO DA SAÚDE; Norma Operacional da Assistência à Saúde, Agosto, 2001;

OLIVEIRA EL, "Verdades e mitos sobre vasectomia", Biblioteca digital de monografias, disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/4199>, RN-2012;

COSTA A, ROSADO L, FLORENCIO A, XAVIER E, História do planejamento familiar e sua relação com os métodos contraceptivos" Rev, Baiana de saúde Pública, vol 37, n01, p-74-6, jan/mar, 2013; Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n1/a3821.pdf>

PAISM (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher); "Princípios e Diretrizes"; MINISTÉRIO DA SAÚDE; Brasília, 2004;

Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências.

NICOLAU AIO, DANTAS C, GADELHA PP, PINHEIRO AK B, Conhecimento, atitude e prática de mulheres residentes no meio rural acerca dos métodos contraceptivos, Rev. Eletrônica de Enfermagem, vol.14, n 1, 160-70, jan/mar,2012, Disponível em: [https://projetos.extras.ufg.br/fen\\_revista/v14/n1/pdf/v14n1a19.pdf](https://projetos.extras.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a19.pdf)

SANTOS J C, FREITAS PM, Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento, revscol@fiocruz.br, Ciências e saúde coletiva, RJ, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n3/1813-1820/pt>

CORTEZ EMF, ZAGONEL IPS, Implicações no planejamento familiar e qualidade de vida da mulher/família e a teoria de Leininger, Rev. Cogitare Enfermagem, vol, 16, n2, abr/jun, 2012; Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21818>

LIMA LN, COSTA LHT, COSATA MB, FERREIRA MCL, ORSI PME, ESPÍNDOLA RP, ESTEVES AMSD, VELOSO RB, Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais, Rev. Eletrônica Acervo Saúde/EJCH, Vol.sup. 36/ e 1335, Minas Gerais, 2019; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1335>

MOURA LNB, GOMES KRO, Planejamento Familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez, Ciência e saúde coletiva, vol19, n03, mar/2014; Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/853-863/>

GONÇALVES, G.H.T.; MARCON,S. S.;"Laqueadura ou vasectomia: fatores a considerar para a saúde da mulher", Cienc. Biol. Saúde, vol , n1, Londrina, out/2006;Disponivelem:<https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/1576>

NUNES WB. Investigação das ações de enfermagem no planejamento familiar em cidades do Curimataú Paraibano", UFCG/ CDU-614, Cuité-PB, 2013; disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/417>

GUTERRES DMB, Realização da laqueadura e vasectomia no planejamento reprodutivo no município de São Luis/MA, UFMA, São Luís, 2018; Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2062>

SAUTHIER M, BARBOSA MLG, Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para integração do homem, Rev. Bras. Enferm.,vol64. N3 , Brasília, mai/jun- 2011; Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000300008&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000300008&script=sci_arttext)

MOURA ERF, SILVA RM DA; GALVÃO MTG, Dinâmica do atendimento em planejamento familiar no programa saúde da família no Brasil, Cad. Saúde Pública, Vol.23, nº04, Rio de Janeiro, abril, 2007; Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n4/961-970/pt/>

COSTA AM, GUILHEM D, SILVER LD, Planejamento Familiar: a autonomia das mulheres sob questão, Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Vol. 06 nº01,

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

### B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

### C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

### E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

## **G**

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

## **H**

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

## **I**

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

## **M**

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

## **O**

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

## **P**

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

## **Q**

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

## **R**

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

## **S**

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

## **T**

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

## V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 